

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Julho/2016

**Copergás** COMPANHIA PERNAMBUCANA DE GÁS**Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Economista**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'E05', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos****INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

O exercício da disciplina constitui ajuda para a vida cotidiana.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer tipo de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



Fundação Carlos Chagas



CONHECIMENTOS GERAIS

Português

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto seguinte.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. **O mundo é bárbaro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

1. Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma
 - (A) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.
 - (B) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.
 - (C) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.
 - (D) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.
 - (E) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

2. Atente para as seguintes afirmações, referentes a segmentos do 2º parágrafo do texto:
 - I. em *quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente*, a expressão sublinhada refere-se ao contrabando que a velhinha parecia ocultar na bolsa.
 - II. em *muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo*, a expressão sublinhada refere-se ao fato de que a bolsa em si mesma e a bicicleta, tão evidentes, não levantaram suspeitas.
 - III. em *o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração*, a expressão sublinhada refere-se ao fato de que se julgou que o contrabando só poderia estar dentro da bolsa da velhinha.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) II, somente.

3. Está plenamente clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
 - (A) Embora revistada pelos guardas da fronteira, supondo que a velhinha contrabandeava, isso jamais foi localizado.
 - (B) Ao atravessar a fronteira, a velhinha era sintomaticamente revistada pelos guardas, embora esses nada lhe encontrassem.
 - (C) Tira-se várias lições a partir desta pequena narrativa, mesmo por que todas convergem na mesma direção de sentido.
 - (D) Ninguém imagina que um contrabando se faça à vista de todos, pois sempre se espera que um delito seja disfarçado.
 - (E) É comum, de fato, que uma evidência se dê tão despercebida que mau acreditamos naquilo que se vê.

4. A frase do texto *Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual* mantém-se clara, correta e coerente nesta nova redação:
 - (A) A lição que, como todas as fábulas, esta também traz, é preciso que nos caiba sua descoberta.
 - (B) O que nos cabem, como ocorre em todas as fábulas que trazem uma lição, é descobrir a mesma.
 - (C) Cabe-nos descobrir, uma vez que há uma lição em todas as fábulas, qual é a que esta contém.
 - (D) Todas as fábulas devem de trazer uma lição, razão pela qual nos cabe revelar a esta.
 - (E) Esta fábula, como as demais também apresentam, tem uma lição que nos enseja descobri-la.



5. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:
- (A) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.
 - (B) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.
 - (C) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.
 - (D) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.
 - (E) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.
-
6. Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser
- (A) era seguida – fosse flagrada
 - (B) tinha seguido – vir a flagrá-la
 - (C) tinha sido seguida – se flagrasse
 - (D) estava seguindo – se tivesse flagrado
 - (E) teria seguido – tivesse sido flagrada
-

Atenção: As questões de números 7 a 14 referem-se ao texto seguinte.

A música relativa

Parece existir uma série enorme de mal-entendidos em torno do lugar-comum que afirma ser a música uma linguagem universal, passível de ser compreendida por todos. “Fenômeno universal” – está claro que sim; mas “linguagem universal” – até que ponto?

Ao que tudo indica, todos os povos do planeta desenvolvem manifestações sonoras. Falo tanto dos povos que ainda se encontram em estágio dito “primitivo” – entre os quais ela continua a fazer parte da magia – como das civilizações tecnicamente desenvolvidas, nas quais a música chega até mesmo a possuir valor de mercadoria, a propiciar lucro, a se propagar em escala industrial, transformando-se em um novo fetiche.

Contudo, se essa tendência a expressar-se através de sons dá mostras de ser algo inerente ao ser humano, ela se concretiza de maneira tão diferente em cada comunidade, dá-se de forma tão particular em cada cultura que é muito difícil acreditar que cada uma de suas manifestações possua um sentido universal. Talvez seja melhor dizer que a linguagem musical só existe concretizada por meio de “línguas” particulares ou de “falas” determinadas; e que essas manifestações podem até, em parte, ser compreendidas, mas nunca vivenciadas em alguns de seus elementos de base por aqueles que não pertençam à cultura que as gerou.

(Adaptado de: MORAES, J. Jota de. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 2001, p.12-14)

7. Quanto ao alcance da música entre os diferentes povos, o autor do texto,
- (A) referendando o que diz o senso comum, afirma ser um fenômeno de linguagem estritamente nacional.
 - (B) divergindo do senso comum, pretende que ela seja universal apenas quando entendida como linguagem.
 - (C) relativizando o que afirma o senso comum, propõe que ela se traduza sobretudo em vivências particulares.
 - (D) apoiando-se no que dizem os críticos de arte, argumenta em favor da universalidade das peças musicais.
 - (E) indo de encontro ao que propõe o público em geral, considera que só a música de qualidade seja universal.
-
8. Atente para as seguintes afirmações:
- I. No 1º parágrafo, ao distinguir “fenômeno universal” de “linguagem universal”, o autor do texto distingue entre a ocorrência de uma prática planetária e os diferentes sentidos que essa prática ganha em diferentes comunidades.
 - II. No 2º parágrafo, afirma-se que a prática da música está intimamente associada à magia, independentemente do estágio de desenvolvimento das diferentes comunidades humanas.
 - III. No 3º parágrafo, elimina-se a relação de causa e efeito que frequentemente se estabelece entre o nível cultural de um povo e a qualidade da música que ele produz.
- Em relação ao texto está correto SOMENTE o que se afirma em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) I.
 - (E) II.
-



9. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
- (A) *uma série enorme de mal-entendidos* (1º parágrafo) = uma sequência significativa de paradoxos.
 - (B) *passível de ser compreendida* (1º parágrafo) = submetida a várias interpretações.
 - (C) *a se propagar em escala industrial* (2º parágrafo) = a servir como propaganda de produtos.
 - (D) *dá-se de forma tão particular* (3º parágrafo) = discrimina de modo tão imparcial.
 - (E) *não pertençam à cultura que as gerou* (3º parágrafo) = não se incluam no contexto cultural que as produziu.
-
10. O segmento sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses, sem prejuízo para a correção, o sentido e a clareza da frase, em:
- (A) *Ao que tudo indica*, todos os povos do planeta desenvolvem manifestações sonoras. (**Há que se constar**)
 - (B) *Falo (...)* dos povos que ainda se encontram em estágio *dito primitivo* (**dado como**)
 - (C) (...) a música chega *até mesmo* a possuir valor de mercadoria (**ainda assim**)
 - (D) *dá mostras de ser algo inerente ao ser humano* (**dissimula**)
 - (E) *essas manifestações podem até, em parte, ser compreendidas* (**quase, parceladamente**)
-
11. Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.
 - (B) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.
 - (C) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.
 - (D) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.
 - (E) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.
-
12. Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:
- I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.
 - II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.
 - III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.
- É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.
-
13. Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:
- (A) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.
 - (B) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.
 - (C) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.
 - (D) O ponto e vírgula em *"falsas" determinadas;* (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.
 - (E) A expressão *,em parte,* (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.
-
14. Atente para a seguinte frase:
- Essas manifestações podem ser compreendidas, mas nunca vivenciadas de modo amplo.***
- Numa nova redação dessa frase que comece com ***Essas manifestações não são nunca vivenciadas de modo amplo***, o segmento complementar deverá ser, para que se mantenha o sentido original,
- (A) a menos que possam ser compreendidas.
 - (B) na hipótese de que não sejam compreendidas.
 - (C) a fim de que venham a ser compreendidas.
 - (D) mesmo porque não podem ser compreendidas.
 - (E) não obstante possam ser compreendidas.



Atenção: As questões de números 15 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho:

“Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem ‘cabeça de jovem’. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.”

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, inédito)

15. O trecho de Drauzio Varella, citado no texto, considera que as *ambiguidades*, as *diferenças* e as *contradições*,
- (A) aceitas pelos velhos, associam-se a experiências que nem imaginariamos desfrutar em outras idades.
 - (B) abominadas pelos jovens, mostram que eles não se prepararam para enfrentar tais adversidades.
 - (C) valorizadas apenas tardiamente, provam que os mais moços teriam muitas razões para temê-las.
 - (D) desconsideradas a princípio até pelos mais velhos, dotam-nos de uma sabedoria que os faz rejuvenescer.
 - (E) recolhidas ao final da vida, parecem hostis apenas para aquele que não sabe como enfrentá-las.
-
16. Ao comentar a afirmação de Drauzio Varella, citado no texto, o autor Viriato Lameira propõe que
- (A) os jovens, mostrando-se desprovidos de preconceitos, disponham-se a apoiar os argumentos dos mais velhos.
 - (B) os velhos, salvaguardadas as experiências acumuladas, saibam aproveitar ao máximo as vividas pelos jovens.
 - (C) velhos e jovens aliem-se a cada vez que os instigar o que haja de desafiador numa questão que lhes seja comum.
 - (D) jovens e velhos disputem com honestidade o poder que lhes caiba por ocasião de uma forte divergência.
 - (E) todas as pessoas, consideradas as suas idades, disputem entre si as vantagens de suas descobertas.
-
17. Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si
- (A) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.
 - (B) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.
 - (C) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.
 - (D) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.
 - (E) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.
-
18. O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera
- (A) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.
 - (B) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.
 - (C) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.
 - (D) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.
 - (E) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.
-
19. É preciso corrigir, por apresentar em sua construção uma deficiência estrutural, a **redação** da seguinte frase:
- (A) A muita gente ocorre que os velhos estimem ser tratados como jovens, em vez de serem valorizados pelos ganhos obtidos em sua longa experiência de vida.
 - (B) Imagina-se que a ingenuidade de uma criança ou o caráter aventureiro de um jovem possam ser atributos positivos invejados pelos velhos, quando não o são.
 - (C) Os jovens, presumivelmente, não deverão considerar-se criaturas privilegiadas se alguém os julga tão ativos e inventivos quanto costumam ser as crianças de dez anos.
 - (D) Ao comentar a afirmação de Drauzio Varella, o autor do texto não se mostra disposto nem a aprender algo com os jovens, nem a esperar que estes acreditem nele.
 - (E) Conquanto os velhos pareçam injustiçados, razão pela qual as pessoas tendem a consolá-los atribuindo-lhes juventude, há por isso mesmo como valorizar sua experiência.
-
20. Está plenamente adequado o emprego de ambas as formas sublinhadas na frase:
- (A) A decadência atribuída a um velho, fato de que poucos duvidam, tem como contrapartida suas experiências.
 - (B) O adendo que o autor submete ao pensamento de Drauzio Varella acaba por reforçar-lhe.
 - (C) As experiências dos jovens, de cujas o autor diz não carecer, a um velho pode parecer algo inútil.
 - (D) Não lhes competem julgar os velhos pelas supostas deficiências que se costumam atribuí-los.
 - (E) Parecerão absurdos, aos jovens dos nossos dias, os velhos lhes julgarem enquanto aventureiros e precipitados.

**Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático**

21. Se João chegar bravo em casa, então Claudete foge para o quarto e Beto não entra em casa. Uma afirmação que corresponde à negação da afirmação anterior é:
- (A) João não chega bravo em casa e, Claudete não foge para o quarto ou Beto entra em casa.
 - (B) Se João não chega bravo em casa, então Claudete não foge para o quarto e Beto entra em casa.
 - (C) João chega bravo em casa e, Claudete não foge para o quarto ou Beto entra em casa.
 - (D) Se Claudete não foge para o quarto ou Beto entra em casa, então João não chegou em casa bravo.
 - (E) Se Claudete foge para o quarto e Beto não entra em casa, então João chegou bravo em casa.
-
22. Quatro amigos participaram de uma corrida de pedestres e conseguiram completar o percurso, cada um com um tempo de prova diferente. Dentre eles, o que chegou em 2º lugar gastou 10% menos tempo do que aquele que chegou em 3º lugar. Já o que chegou em 1º lugar, gastou 10% menos tempo do que aquele que chegou em 2º lugar. O 4º colocado entre eles, chegou com um tempo 13% a mais do que aquele que chegou em 3º lugar. Sabendo que o amigo que chegou em 3º lugar percorreu a distância da prova em 40 minutos, é possível afirmar que o tempo que o amigo que chegou em 1º lugar esperou, até a chegada do amigo que tirou 4º lugar, é igual a
- (A) 13 minutos e 12 segundos.
 - (B) 12 minutos e 48 segundos.
 - (C) 11 minutos e 24 segundos.
 - (D) 12 minutos e 20 segundos.
 - (E) 13 minutos e 36 segundos.
-
23. Participaram de um congresso 45 engenheiros da cidade A, 72 engenheiros da cidade B e 81 engenheiros da cidade C. O comitê organizador havia programado como atividade final do congresso um debate em grupos. Todos os grupos deveriam ter o mesmo número de participantes e esse número de participantes por grupo deveria ser o maior possível. Cada grupo deverá ter o mesmo número de engenheiros da cidade A, o mesmo número de engenheiros da cidade B e o mesmo número de engenheiros da cidade C. Nessa situação, em qualquer um desses grupos, o número de engenheiros da cidade A somado com o número de engenheiros da cidade B, supera o número de engenheiros da cidade C em
- (A) 3.
 - (B) 5.
 - (C) 4.
 - (D) 2.
 - (E) 6.
-
24. Uma equipe de 12 funcionários prepara uma remessa de 600 caixas de determinado produto em 450 horas de trabalho. Uma outra remessa, de 1.800 caixas do mesmo produto anterior, deverá ser preparada em 600 horas. O número de funcionários, com o mesmo desempenho de cada um dos funcionários anteriores, necessários para executar essa segunda tarefa é igual a
- (A) 21.
 - (B) 35.
 - (C) 24.
 - (D) 18.
 - (E) 27.
-
25. Se Maria é economista, então Jorge é contador. Se Luiza é administradora, então Jorge não é contador. Se Luiza não é administradora, então Norberto é engenheiro. Sabe-se que Norberto não é engenheiro. A partir dessas informações é possível concluir corretamente que
- (A) Luiza é administradora ou Maria é economista.
 - (B) Maria é economista ou Jorge é contador.
 - (C) Jorge é contador e Norberto não é engenheiro.
 - (D) Maria não é economista e Luiza não é administradora.
 - (E) Jorge não é contador e Luiza não é administradora.

**Noções de Informática**

26. Recentemente foi publicado um processo licitatório: "A Companhia Pernambucana de Gás – COPERGÁS, através do seu PREGOEIRO, torna público que fará realizar PREGÃO PRESENCIAL, do tipo Menor Preço Global, Sob a Forma de Empreitada por Preço Unitário, para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO CORRETIVA E EVOLUTIVA DO SITE E **INTRANET** COPERGÁS, conforme Termo de Referência Anexo Q4." (Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/106917582/doespe-09-01-2016-pg-12>)
- No texto acima está destacada a palavra intranet, sobre a qual é correto afirmar:
- (A) Um usuário interage com um sistema através de um navegador *web*. A rede interna de uma organização, denominada intranet, é implementada utilizando-se recursos deste navegador.
- (B) Não há integração entre a internet e a intranet para impedir que um usuário, ao acessar a intranet fora da empresa, coloque as informações desta empresa em risco.
- (C) Uma intranet de uma grande empresa requer conectividade com *backbones*, que são cabos que ligam os computadores da empresa à internet através de sistema *wi-fi*.
- (D) Uma intranet é uma rede organizacional na qual as aplicações e interfaces com o usuário baseiam-se principalmente em serviços *web* e seu uso é restrito a usuários autorizados da empresa.
- (E) Uma empresa como a COPERGÁS pode usar sua intranet, sem conexão com a internet, para realizar operações comerciais com fornecedores externos através do acesso por navegador *web*, de forma totalmente segura.
-
27. Um usuário do Microsoft Outlook 2013 em português vai sair de férias e deseja configurar uma mensagem de resposta automática aos *e-mails* que chegarem nesse período. Considerando os recursos disponíveis no Outlook, este usuário
- (A) não conseguirá realizar esta tarefa, pois o Microsoft Outlook 2013 não permite configurar respostas automáticas em caso de ausências temporárias, férias ou impossibilidade de responder *e-mails*.
- (B) terá que clicar nas opções Arquivo e Respostas Automáticas. Na janela que se abre, deverá marcar as opções Enviar respostas automáticas e Só enviar durante este intervalo de tempo, definir o intervalo de tempo, escrever a mensagem e clicar no botão OK.
- (C) não precisará realizar essa tarefa, pois o Microsoft Outlook 2013 já encaminhará mensagens de aviso sobre ausências temporárias quando o usuário deixar de verificar sua caixa de entrada por mais de 48 horas.
- (D) deverá clicar na guia Página Inicial e na opção Mensagens Instantâneas da divisão Responder. Em seguida, deverá digitar a mensagem desejada, definir o intervalo de datas em que ela será usada como resposta automática e clicar no botão OK.
- (E) terá que clicar em Arquivo, Opções, Email, Respostas e Encaminhamentos e Respostas automáticas. Na janela que se abre, terá que definir o intervalo de datas, digitar a mensagem e clicar no botão OK.
-
28. O Google Chrome, por ser fácil de usar, é um dos navegadores mais utilizados atualmente, disponibilizando recursos para facilitar a navegação e o trabalho do usuário, como, por exemplo,
- (A) a gravação padrão dos arquivos baixados da internet na pasta Arquivos Baixados, que fica na Área de Trabalho do Windows.
- (B) o acesso direto às pastas do computador por meio da digitação de `File:Search` na barra de endereço do navegador.
- (C) a possibilidade de reabrir uma guia que foi fechada acidentalmente, bastando, para isso, clicar na opção Configurações e Reabrir guia.
- (D) a possibilidade de configurar o navegador para perguntar onde cada arquivo baixado da internet deverá ser salvo no computador.
- (E) a possibilidade de alternar rapidamente entre guias abertas pressionando-se as teclas PageUp ou PageDown.
-
29. Uma empresa como a COPERGÁS procura implantar regras e mecanismos de proteção e segurança de suas informações. Uma regra ou mecanismo correto é
- (A) utilizar equipamento do tipo *log* para detectar o uso indevido de computadores, como um usuário tentando alterar arquivos do sistema de forma indevida.
- (B) utilizar, sempre que possível, conexão segura com EV SSL, na qual a barra de endereço e/ou o recorte são apresentados na cor verde e há o nome da instituição proprietária do *site*.
- (C) certificar-se da procedência do *site* e da utilização de conexões seguras, como o protocolo HTTP, ao realizar compras e pagamentos via *web*.
- (D) evitar cifrar ou colocar senhas em dispositivos removíveis, como disco externo e *pen-drive*, para que dados de *backup* possam ser mais facilmente recuperados.
- (E) desabilitar o *log* dos arquivos obtidos pela internet para conseguir detectar arquivos corrompidos ou indevidamente alterados durante a transmissão.
-
30. Microsoft Office 2010 é um pacote de *software* para uso em escritórios, que permite criar documentos de texto, planilhas de cálculo, apresentações de *slides*, bancos de dados etc. Com relação às ações que podem ser realizadas nestes *softwares*, é correto afirmar:
- (A) É possível imprimir apenas partes do documento, por exemplo, uma página no Word, ou uma área selecionada de uma planilha no Excel.
- (B) Não é permitido numerar as páginas de cada seção de um documento do Word separadamente, pois uma vez definida a numeração de páginas na primeira seção, ela continuará automaticamente nas seções seguintes.
- (C) Não é permitido inserir gráficos criados a partir de planilhas em um documento do Word, pois existe o Excel para esta finalidade.
- (D) É possível abrir e editar arquivos PDF, mesmo que estejam protegidos, pois este é um formato padrão de arquivo utilizado e reconhecido em todos os tipos de computadores.
- (E) É possível salvar documentos do Word nos formatos DOC e DOCX, mas não no formato PDF. Apenas a versão 2013 do Word permite gravação de documentos no formato PDF.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Atenção: As questões de números 31 a 34 referem-se ao conteúdo de Noções de Gás Natural.

31. Dentre os hidrocarbonetos que compõem o gás natural, destacam-se nos campos (bacias) de exploração no Brasil
- (A) o etano em sua maior fração, seguido de metano e propano.
 - (B) o propano em sua menor fração, seguido de metano e etano.
 - (C) o metano em sua maior fração, seguido de etano e propano.
 - (D) o metano em sua maior fração, seguido de propano e etano.
 - (E) o propano em sua maior fração, seguido de etano e metano.
-
32. Em comparação ao Gás Liquefeito de Petróleo – GLP, o gás natural tem uma maior capacidade de se dissipar na atmosfera. Isso se deve, basicamente
- (A) à menor densidade que o ar.
 - (B) à maior densidade que o ar.
 - (C) ao maior poder calorífico que o GLP.
 - (D) ao menor poder calorífico que o GLP.
 - (E) ao maior ponto de orvalho que o GLP.
-
33. A companhia distribuidora adiciona um produto ao gás denominado odorante. A função do odorante é
- (A) possibilitar a medição do gás natural entregue ao cliente.
 - (B) aumentar o poder calorífico do gás natural.
 - (C) possibilitar a filtragem do gás natural pela rede.
 - (D) permitir a detecção de um vazamento de forma fácil.
 - (E) diminuir a perda de carga durante o transporte.
-
34. O gás natural pode ser usado para a geração de duas ou mais formas de energia, a partir de uma mesma fonte de energia primária, por exemplo, o calor produzido na geração elétrica é usado no processo produtivo sob a forma de vapor. A este uso do gás natural dá-se o nome de
- (A) cocção.
 - (B) geração de energia.
 - (C) ciclo combinado.
 - (D) dupla geração.
 - (E) cogeração.

Atenção: As questões de números 35 a 37 referem-se ao conteúdo de Noções de Direito Administrativo.

35. Considere:
- I. Determinado Estado da Federação fiscaliza a atividade de autarquia estadual, com o objetivo de garantir a observância de suas finalidades institucionais.
 - II. A Administração pública pode, através dos meios legais cabíveis, impedir quaisquer atos que ponham em risco a conservação de seus bens.
 - III. Os atos da Administração pública revestem-se de presunção relativa, sendo o efeito de tal presunção a inversão do ônus da prova.
- No que concerne aos princípios do Direito Administrativo,
- (A) todos os itens relacionam-se corretamente a princípios do Direito Administrativo, quais sejam, princípios da tutela, autotutela e presunção de legitimidade, respectivamente.
 - (B) nenhum deles está relacionado a princípios do Direito Administrativo.
 - (C) apenas os itens I e II relacionam-se corretamente a princípios do Direito Administrativo, quais sejam, princípios da tutela e da autotutela, respectivamente, estando o item III incorreto.
 - (D) apenas o item III relaciona-se corretamente a princípio do Direito Administrativo, qual seja, o princípio da tutela, estando os itens I e III incorretos.
 - (E) apenas os itens I e II relacionam-se corretamente a princípios do Direito Administrativo, quais sejam, princípios da especialidade e da tutela, respectivamente, estando o item III incorreto.



36. Cláudio, servidor público estadual, praticou ato administrativo viciado. Determinado administrado, ao notar o ocorrido, comunicou ao servidor o vício, no entanto, houve a convalidação do ato administrativo. A propósito do tema, é correto afirmar que
- (A) a Administração pública não tem a opção de retirar ou não o ato viciado do mundo jurídico; o que ela pode é extirpar o ato viciado através do instituto da revogação.
 - (B) todo ato administrativo viciado deve ser anulado pela Administração pública, não importando o vício nele contido.
 - (C) nem sempre é possível a convalidação do ato administrativo; depende do tipo de vício que atinge o ato.
 - (D) a Administração pública pode, por razões de conveniência e oportunidade, manter hígido ato administrativo viciado, não importando o vício nele contido.
 - (E) se o vício existente no ato encontra-se no motivo do ato administrativo, agiu corretamente a Administração pública.
-
37. O Governo do Estado de Pernambuco, ao realizar licitação na modalidade pregão, publicou aviso no diário oficial do respectivo Estado, convocando os interessados a participarem do certame. O prazo fixado para a apresentação das propostas, contado a partir da publicação do aviso, foi de dez dias úteis. A propósito do tema e nos termos do que preceitua a Lei nº 10.520/2002, o prazo para a apresentação das propostas está
- (A) correto, porque a Lei prevê o prazo fixo de dez dias úteis para a apresentação das propostas.
 - (B) correto, vez que tal prazo não deve ser inferior a oito dias úteis.
 - (C) incorreto, pois deve ser inferior a dez dias úteis.
 - (D) incorreto, porque não deve ser contado a partir da publicação do aviso, mas sim do início da fase interna da licitação.
 - (E) incorreto, pois deve ser sempre superior a quinze dias úteis.

Atenção: As questões de números 38 a 40 referem-se ao conteúdo de Ética e Responsabilidade na Gestão Pública.

38. Entre as diversas dimensões envolvidas na aplicação do conceito de *Accountability* na Administração pública, estão presentes:
- (A) Informação, justificação dos atos praticados e responsabilização por desvios.
 - (B) Meritocracia, ética no desempenho das funções e economicidade.
 - (C) Equidade, responsabilidade social e legitimidade.
 - (D) Legalidade, legitimidade e moralidade.
 - (E) Responsabilidade fiscal, eficiência e redução de custos.
-
39. Cássio, servidor público federal, negou-se a dar andamento a pedido de licenciamento de empreendimento apresentado por uma empresa integrante da Administração indireta estadual, alegando que não dominava o sistema de informática que introduziu o processamento eletrônico de pleitos dessa natureza. De acordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil, aprovado pelo Decreto nº 1.171/1994 e suas alterações, a conduta de Cássio
- (A) constitui uma das vedações impostas ao servidor, sendo passível de pena de censura, aplicável pela Comissão de Ética.
 - (B) está compreendida no dever de informar o usuário, não ensejando qualquer punição, salvo se o servidor faltar com o dever de urbanidade.
 - (C) não viola nenhum dos deveres funcionais e tampouco constitui vedação, mas, se caracterizada desídia, sujeita o servidor à pena de advertência.
 - (D) constitui conduta imprópria, que atenta contra os princípios deontológicos e causa dano moral ao administrado, sendo passível de pena de suspensão.
 - (E) atenta contra um dos deveres fundamentais do servidor, o da eficiência, ensejando pena de repreensão e, na hipótese de reincidência, suspensão ou multa.
-
40. Considere que o setor encarregado das licitações e contratações de uma sociedade de economia mista tenha notado, analisando os resultados dos últimos procedimentos, que sempre as mesmas empresas sagravam-se vencedoras e que a melhor proposta, invariavelmente, apresentava descontos irrisórios em relação aos orçamentos realizados pela estatal para o estabelecimento dos preços de referência. Diante de tal situação, decidiu oficiar o órgão de controle interno do Estado e o Ministério Público, objetivando a apuração de potenciais atos lesivos à Administração pública. No curso das investigações, duas empresas que costumavam participar das licitações manifestaram interesse em cooperar com as investigações, propondo a celebração de acordos de leniência. Considerando as disposições da Lei nº 12.846/2013 e suas alterações, a celebração do acordo de leniência
- (A) é facultado somente à primeira das empresas que tenha manifestado interesse em cooperar para a apuração do ato ilícito e desde que resulte na identificação dos demais envolvidos, quando couber.
 - (B) tem como um dos requisitos, o compromisso da empresa implementar ou melhorar os mecanismos internos de integridade, auditoria, incentivo às denúncias de irregularidade e à aplicação efetiva de código de ética e de conduta.
 - (C) não isenta a empresa que o firmou das sanções restritivas ao direito de licitar, estabelecidas na Lei nº 8.666/1993.
 - (D) quando rejeitado, pela ausência dos requisitos legais, os documentos apresentados ficarão retidos pela autoridade administrativa e as declarações prestadas poderão ensejar reconhecimento de culpa em relação ao ilícito investigado.
 - (E) não podem ter seus efeitos estendidos às pessoas jurídicas que integram o mesmo grupo econômico da signatária.



41. Considerando as estruturas de mercado, é correto afirmar:
- (A) No oligopólio, a empresa maximiza o seu lucro quando o custo marginal é igual à receita marginal, sendo esta igual ao preço.
 - (B) O modelo de duopólio de Cournot analisa duas empresas dentre as várias existentes em uma situação de concorrência monopolística.
 - (C) A concorrência monopolística se caracteriza pela igualdade dos produtos.
 - (D) Para o monopolista, a curva de receita média é a curva de demanda do mercado.
 - (E) O custo marginal é constante na concorrência perfeita, em razão da grande quantidade de compradores.
-
42. Duas empresas enfrentam uma situação de conflito, particularmente sobre poluição. A aplicação do Teorema de Coase diz que
- (A) a definição de quem tem direito sobre a poluição pode possibilitar negociação que objetive alcançar o nível ótimo de emissão de poluição.
 - (B) o estabelecimento de taxa sobre a unidade de poluição emitida leva a empresa a produzir poluição apenas enquanto o aumento do lucro seja maior que a taxa.
 - (C) deve ser imposta a quantidade máxima de quanto pode ser emitido de poluição por cada uma das duas empresas.
 - (D) um equilíbrio Pareto-ótimo será alcançado com a imposição de taxa sobre as duas empresas.
 - (E) a ausência de intervenção leva as duas empresas ao melhor ponto de equilíbrio.
-
43. A ampliação das operações de redesconto pelo Banco Central
- (A) constitui política adequada para combater elevados níveis de inflação e excesso de demanda.
 - (B) implica na destruição imediata de papel moeda em poder do público.
 - (C) objetiva contrair o produto e o nível de emprego na economia.
 - (D) pode estimular a expansão da carteira de crédito dos bancos.
 - (E) produz efeito semelhante à elevação das reservas obrigatórias dos bancos.
-
44. Com relação ao Produto Interno Bruto – PIB, é correto afirmar:
- (A) Representa o valor adicionado gerado pelos residentes no país.
 - (B) Quando a ele adicionamos a depreciação, obtemos o produto líquido.
 - (C) É o total do preço dos bens finais colocados à disposição dos consumidores, em um período.
 - (D) É calculado da mesma forma que a Renda Nacional Bruta.
 - (E) Caracteriza a produção alcançada em território nacional, independentemente da origem dos fatores de produção.
-
45. Considere a situação em que um país enfrenta desequilíbrios que levam a uma pressão de desvalorização da moeda local frente às moedas internacionais. Considere também que esse país tem uma economia aberta, com livre movimento de capitais, tendo implantada uma política de câmbio fixo. É correto afirmar que
- (A) os desequilíbrios são ajustados rapidamente, uma vez que o regime cambial deixa de requerer intervenções do Banco Central.
 - (B) o Banco Central deve contar com moeda estrangeira em nível suficiente para enfrentar situações de excesso de demanda por esta.
 - (C) a autoridade deve atuar primeiramente sobre os efeitos da balança comercial, já que as movimentações financeiras internacionais são consideradas fora desse regime cambial.
 - (D) o Banco Central terá mais liberdade que no câmbio flutuante, pois não precisará comprar moeda estrangeira, quando a oferta desta é muito maior que a demanda.
 - (E) a intervenção da autoridade se dará por meio de banda cambial que terá variação diária, cuja efetividade é alcançada se a banda for determinada em parceria com os bancos centrais dos países vizinhos.



46. Uma economia apresenta os seguintes dados:

- propensão média ao consumo = 60%
- relação marginal produto-capital = 0,2
- taxa de crescimento do comércio exterior = 3%

Utilizando o modelo de crescimento de Harrod-Domar, a taxa de crescimento do produto é de

- (A) 8,0%.
- (B) 12,0%.
- (C) 9,0%.
- (D) 8,2%.
- (E) 12,4%.

47. A respeito do crescimento econômico, é correto afirmar:

- (A) A relação produto-capital evidencia o impacto, no produto, advindo de uma variação na propensão a poupar.
- (B) A redução do estoque de capital representa uma fonte de crescimento econômico.
- (C) O comércio internacional constitui elemento relevante para a explicação da passagem da sociedade tradicional para a decolagem, no processo de crescimento considerado na Teoria de Etapas de Rostow.
- (D) A estratégia de “substituição de importações” é o fator explicativo do rápido crescimento de vários países nas últimas décadas, dentre os quais os chamados “tigres asiáticos”.
- (E) A qualificação do capital humano pode colaborar na explicação das diferenças de eficiência do investimento em capital físico.

48. Um investidor em ações possui 20% em ações da empresa X, 30% em ações da empresa Y e 50% em ações da empresa Z. Sabe-se que as probabilidades das ações das empresas X, Y e Z não apresentarem lucro em um determinado ano são de 15%, 10% e 8%, respectivamente. Escolhe-se aleatoriamente uma ação em poder deste investidor e verifica-se que ela apresentou lucro no determinado ano. A probabilidade desta ação NÃO ser da empresa Z é de

- (A) $\frac{7}{10}$.
- (B) $\frac{3}{5}$.
- (C) $\frac{22}{45}$.
- (D) $\frac{1}{2}$.
- (E) $\frac{14}{27}$.

49. A função densidade de probabilidade $f(x)$ de uma variável aleatória X, em que K é um número real positivo, é dada abaixo.

$$f(x) = \begin{cases} 0, & \text{se } x < 2 \\ Kx, & \text{se } 2 \leq x \leq 2\sqrt{7} \\ 0, & \text{se } x > 2\sqrt{7} \end{cases}$$

A mediana da distribuição da variável aleatória X é igual a

- (A) 4.
- (B) 3.
- (C) 5.
- (D) $(1 + \sqrt{7})$.
- (E) $(2 + \sqrt{7})$.



50. Com o objetivo de estimar o seu faturamento anual (y), em milhões de reais, no ano ($2005 + t$), uma empresa optou pela utilização do modelo linear $y_t = \alpha + \beta t + \epsilon_t$, em que α e β são parâmetros desconhecidos e ϵ_t corresponde ao erro aleatório com as respectivas hipóteses da regressão linear simples. Utilizando o método dos mínimos quadrados e com base nas informações dos faturamentos anuais de 2006 até 2015 da empresa, obteve-se que as estimativas de α e da variância σ^2 do modelo teórico foram 11,5 e 29,70, respectivamente.

$$\text{Dados: } \sum_{t=1}^{10} t = 55, \quad \sum_{t=1}^{10} t^2 = 385 \quad \text{e} \quad \sum_{t=1}^{10} y_t = 352,6$$

Com relação ao modelo adotado pela empresa, as informações acima e a reta obtida pelo método dos mínimos quadrados, é correto afirmar que

- (A) quando t varia de um ano, y varia de 5,6 milhões de reais.
- (B) o primeiro ano em que a previsão do faturamento anual será superior a 60 milhões de reais será em 2018.
- (C) para testar a existência de regressão por meio do teste t de Student, dadas as hipóteses $H_0: \beta = 0$ (hipótese nula) e $H_1: \beta \neq 0$ (hipótese alternativa), encontra-se que o valor da estatística t (t calculado) para ser comparado com o t tabelado é igual a 12.
- (D) a previsão do faturamento de 76,3 milhões de reais é verificada em 2020.
- (E) a previsão do faturamento em 2016 é igual a 58,5 milhões de reais.
-
51. Uma empresa estima que seu lucro diário $L(x)$, em unidades monetárias (u.m.), pela produção e venda diária de x unidades de um produto é dado por $L(x) = -0,04x^3 + 3x + 20$. O maior lucro possível L^* , em u.m., que a empresa pode obter em 1 dia é tal que
- (A) $32 < L^* \leq 36$
- (B) $28 < L^* \leq 32$
- (C) $L^* \leq 24$
- (D) $L^* > 36$
- (E) $24 < L^* \leq 28$
-

52. Em um determinado país, o valor de um título (V_t), em unidades monetárias, no ano t ($t = 0, 1, 2, 3 \dots$), é estimado por meio do modelo $V_{t+1} = 1,1V_t + 2$. Se $V_0 = 40$, então a solução geral da equação de diferenças finitas correspondente ao modelo é

- (A) $V_t = 10(1,1)^t + 30$
- (B) $V_t = 20(1,1)^t + 20$
- (C) $V_t = 80(1,1)^t - 40$
- (D) $V_t = 120(1,1)^t - 80$
- (E) $V_t = 60(1,1)^t - 20$
-

53. Em um processo decisório sobre projetos de capital, é correto afirmar:

- (A) Serão desconsiderados os projetos que apresentem Payback maior que zero.
- (B) Será desconsiderado o projeto com Valor Presente Líquido – VPL negativo.
- (C) Serão viabilizados os projetos que apresentem Taxa Interna de Retorno – TIR inferior à Taxa Exigida de Retorno.
- (D) Será escolhido o projeto que apresente Taxa Interna de Retorno Modificada igual a zero.
- (E) Será aceito o projeto que apresente o maior Payback Descontado e que tenha VPL igual a zero.
-



54. A gestão financeira de uma empresa enfrenta diversos riscos, dentre os quais o risco de taxa de juros. A respeito da duração (ou *duration*), é correto afirmar que
- (A) é a medida da vida total de um instrumento financeiro.
 (B) recebe críticas pois não auxilia na proteção (*hedging*) de posições financeiras.
 (C) reflete o prazo médio do fluxo de vencimentos de um instrumento financeiro.
 (D) consegue analisar um instrumento financeiro mas não consegue analisar um conjunto de ativos e passivos.
 (E) apresenta utilidade nula nas indústrias de seguro e fundos de pensão.

55. O chamado *Value at Risk* – VaR

- (A) tem aplicação facilitada a uma carteira, pois resulta diretamente da soma algébrica dos valores de VaR de cada instrumento.
 (B) é importante para a gestão financeira, ao ter como objetivo medir o valor da perda incorrida em um determinado período anterior de tempo.
 (C) independe da complexidade do instrumento considerado, fator que provocou sua popularidade.
 (D) busca medir o valor das perdas a que um ativo ou uma carteira está sujeito, dado um determinado nível de confiança e de tempo.
 (E) facilita o tratamento estatístico, tendo em vista que elimina a necessidade de utilização de um intervalo de confiança.

Atenção: Para responder às questões de números 56 e 57 considere que a empresa XYZ apresentava, na data de 31.12.X0, as seguintes informações:

<u>Balanco Patrimonial</u>	<u>\$</u>
Ativo Circulante	
– Caixa	200
– Clientes	300
– Estoques	500
Ativo Não Circulante	
– Máquinas e Equipamentos	700
Passivo Circulante	
– Fornecedores	300
– Financiamento	200
Passivo Não Circulante	
– Financiamento	400
Patrimônio Líquido	
– Capital Social (sem alteração no ano)	600
– Reserva de Lucros (afetada no ano apenas com o lucro)	200
<u>Demonstração de Resultados de X0</u>	
<u>\$</u>	
– Vendas	2.000
– Custo das Mercadorias Vendidas	1.000
– Despesas Administrativas	500
– Depreciação	100
– Despesas Financeiras	100
– Impostos	100
– Lucro Líquido (não distribuído)	200

56. A liquidez seca da empresa XYZ é:

- (A) 1,11.
 (B) 0,55.
 (C) 1,00.
 (D) 0,40.
 (E) 2,00.



57. A respeito dos indicadores de rentabilidade da empresa XYZ, e considerando que o ROE – *Return On Equity* é calculado com o uso do Patrimônio Líquido inicial, é correto afirmar que o ROE da empresa XYZ foi de
- (A) 0,12.
 - (B) 0,67.
 - (C) 0,33.
 - (D) 0,43.
 - (E) 0,29.
-
58. Uma medida da estratégia financeira de uma empresa é dada pela relação $\frac{\text{dívida total}}{\text{ativo total}}$. Essa medida caracteriza o índice de
- (A) cobertura de juros.
 - (B) endividamento.
 - (C) alavancagem financeira.
 - (D) liquidez corrente.
 - (E) giro dos ativos totais.
-
59. Para o cálculo da alavancagem operacional, utilizamos a fórmula:
- (A) variação percentual do Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda – LAJIR sobre a variação percentual nas vendas.
 - (B) variação percentual no lucro por ação sobre a variação no LAJIR.
 - (C) variação percentual no LAJIR sobre a variação percentual no lucro por ação.
 - (D) variação percentual nas vendas sobre a variação percentual no lucro líquido.
 - (E) variação percentual no lucro por ação sobre a variação percentual nas vendas.
-
60. No processo de planejamento financeiro, uma ferramenta relevante é o cálculo do Ponto de Equilíbrio. É correto afirmar que o cálculo do Ponto de Equilíbrio fornece o volume de vendas necessário para cobrir
- (A) o custo fixo.
 - (B) o custo variável.
 - (C) as despesas financeiras.
 - (D) o passivo de curto prazo.
 - (E) os custos operacionais fixos e variáveis.